ANO 8.º LISBOA — SABADO, 26 DE JANEIRO DE 1929 N.º 2393

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 90 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES (Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

ONTEM faltou a luz, ficando na treva uma parte de Lisboa — a mais central e a mais concorrida. Não temos contra as Companhias Reunidas nem ressentimento nem aversão.

Mas as frequentes avarias que se dão na distribuição da electricidade, ocasionando suspensões de corrente, não são de molde a tranquilizar-nos. Os prejuizos que derivam da repetição do facto são muitos e atingem bastante gente.

Continuará este deploravel estado de coisas, sem que se lhe aplique um remedio decisivo?

A desconfiança contra os serviços das Companhias tem levado alguns dos seus consumidores a tomar providencias contra.... o inevitavel. Cada um busca acautelar-se, conforme pode, uns socorrendo-se do petroleo e do acetilene e outros adquirindo motores a gaz pobre. A estação do Rossio iluminou-se ontem, interiormente, com archotes. O espectaculo tinha qualquer coisa de cavernoso e de pitoresco, mas tambem de marroquino, pois são as tribus do Atlas que espancam as trevas da noite com tal sistema de iluminação.

Lisboa é, por acaso, uma cidade africana?

As Companhias Reunidas nem mesmo se dão ao incomodo de explicar ao publico as causas de *tanto desarranjo*. Cumprem o seu contrato como Deus é servido, mas não ha forças humanas que as obriguem a desemperrar a lingua. Antigamente não era assim: os consumidores exigiam explicações claras e eram atendidos.

Não queremos que ninguem suponha que falamos apaixonadamente. Por isso esperamos que casos como o de ontem á noite não se repitam.

Com o abastecimento de aguas, dá-se o que todos sabemos—por mal dos nossos pecados.

Se a iluminação seguir pelo mesmo caminho, Lisboa pode considerar-se uma capital vitima de monopolios.

* * *

E' AMANHÃ que, no teatro Sá da Bandeira, do Porto, se realiza a anunciada "matinée" de caridade, levada a efeito por uma comissão de senhoras da primeira sociedade da capital do norte, da qual fazem parte as seguintes: D. Adelina Proença de Paiva, D. Ana José Guedes, D. Beatriz Pacheco, D. Cordelia Salgado, D. Fernando Vilalva Van-Zeller, D. Irene Salgado Zenha de Lacerda, D. Leonor de Almeida e Silva Marques Guedes e D. Maria de Lourdes Pinto Machado, e cujo produto se destina a favor da Casa dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto, representando-se uma das melhores peças do reportorio da companhia Lucilia Simões.

* * *

ENCONTRA-SE no hotel "Francfort„, devendo embarcar depois de ámanhã, a bordo do *Almanzora*, o sr. comendador Antonio de Almeida Pinho, que veiu com tenção de inaugurar o seu Hospital em Macieira de Cambra, e que é um benemerito de todas as instituições portuguesas no Rio de Janeiro, fazendo parte, como mordomo, da Directoria da Sociedade Portuguesa do Rio.

A graça francesa

A graça francesa é uma graça especial, que só os franceses têm e a que, com razão, chamamos *espirito*. E' uma graça leve, ligeira, espumante como o *champagne*, mais maliciosa do que ironica, sem azedume, sem grosseria, mesmo quando fére.

A graça portuguesa é mais pesada,—sem deixar de ser interessante,—pois tem o genio das alcunhas, do dito a tempo, em situações comicas, da observação critica sensata, traduzida em comentario burlesco.

Mas da graça francesa é que eu queria falar, a proposito dum artigo de Henry Bidou, que me parece um modêlo no genero espirituoso.

Henry Bidou gosta de traçar silhuetas modernas, de esboçar pequenos quadros da vida actual e de os animar com a anecdota, o episodio, que os torna caracteristicos.

Num artigo seu, que ultimamente li, aparece uma rapariga de vinte anos, loira, elegante, esbelta, que se ocupa de coisas serias, e com uma caridade scientifica se entretem ajudando um professor ilustre a instruir as crianças anormais, examinando a evolução e o progresso das suas mentalidades atrazadas.

Ora a loira Annette, uma tarde, num salão elegante, conversava sôbre esse assunto, quando um escritor impertinente, Piquebelette, lhe perguntou:

—Mas, afinal, para que servem esses exames das crianças atrazadas?

—Você nunca compreenderá nada dêste mundo!.... Entregam-nos crianças debeis, perversas, mentirosas, que fazem o desespêro das familias. Nós cuidamos de as tratar e de as instruir e conseguimos torna-las normais.

—Quem lê a historia dos grandes homens, encontra pouco mais ou menos isso. Todos êles causaram o desespêro dos pais. Se os tratassem e os restituissem á normalidade, não haveria arte nem sciencia.... E depois, o que é, no fim de contas, um anormal?

—Um anormal é você, respondeu ela nitidamento. Se quizer sujeitar-se ás provas do exame a que submetemos as crianças de dez anos, poderá verifica-lo. Ora faça êste primeiro exercicio.

E tirou do saquinho uma folha de papel coberta de pequenos circulos atravessados de flechas.

Indicou-lhe, depois, que devia passar um traço em todas as que apontassem para cima, á direita.

O literato, despeitado, aplicou-se. *Annette*, passados dois minutos, examinou a folha de papel e anunciou o resultado:

—Onze êrros no primeiro minuto e dois no segundo. Atenção defeituosa. Vamos á segunda prova.

Apresentou-lhe outra folha de papel em que estavam desenhados vários objectos usuais e pediu-lhe que os nomeásse, o que êle fez rapidamente: tenazes, garrafa, vêla, etc.

Imediatamente a pérfida rapariga escamoteou a folha, substituindo-a por uma em que os mesmos objectos estavam desenhados por outra ordem e de forma diferente—as tenazes abertas, a garrafa sem rolha, a vêla acêsa. Annette pediu ao seu adversario para notar as diferenças. Então foi um desastre. Piquebelette hesitou, inventou, enganou-se. Armette ia marcando os erros.

—Nem atenção, nem memória. Vamos a vêr agora a afectividade. Faz favor de definir o que é a bondade.

O escritor sentiu-se mais senhor de si, neste terreno, e quiz ser brilhante.

—A bondade é o pudor do egoismo, o disfarce da fraqueza, a hipocrisia do medo e o primeiro enternecimento do amor.

—Afectividade nula, disse Annette. Instinto perverso. Vamos a ver a imaginação.

E tirou do saquinho mais uma folha, cheia de manchas de tinta.

—O que é que vê nestas manchas de tinta?

—Nesta vejo um frade; na outra um dragão....

—Não é preciso mais.... Toda a criança anormal vê dessas imagens nas manchas de tinta. Meu querido amigo, precisa de cuidar de si.... Fez um exame de criança de dez anos.... e mau!....

Piquebelette, porém, teve a ultima palavra:

—Peço a todas as pessoas presentes o favor de constatarem que sou de espirito debil, atrazado, anormal; institivamente perverso, incapaz de atenção, privado de memoria, mentiroso com insconciencia, desprovido de emoção afectiva—numa palavra: irresponsavel. Peço o favor de o constatarem. Pode ser-me util um dia!....

Maria de Carvalho

EM honra de um povoense ilustre, o sr. João Pereira Dias, presidente do Club Naval da Povoa, e por iniciativa de Vicente Areias, outro valor a quem a Povoa de Varzim deve alevantados e inesqueciveis serviços, realizou-se ontem, no Tavares, um banquete que foi uma justissima consagração.

A obra de João Pereira Dias, grande como as que o são, teve por parte da numerosa assistencia, que era significativamente representativa, o relêvo que merecia, todos os amigos da Povoa e todos os homens de boa fé unanimes no aplauso ao valoroso propugnador do progresso povoense e no desejo patriotico de que a linda praia portuguesa atinja depressa a importancia a que tem inteiro jus.

O nosso camarada Alvaro de Andrade representou nessa homenagem o *Diario de Lisboa*.

* * *

O SR. ministro da Agricultura não concordou, muito acertadamente, com um parecer favoravel que, por uma entidade oficial, lhe foi apresentado, para exportação de 30.000 borregos e 5.000 suinos.

E' preciso notar que essa exportação nem sequer se explicava a favor da lavoura, que não seria quem recolhia os lucros da exportação, mas os intermediarios. A alta daquele gado era inevitavel, com o prejuizo do publico, e sem vantagem para o país, pois o parco ouro da exportação perdia-se em incertos destinos.

* * *

FOI, finalmente, publicado o documento orçamental completo para 1928-1929.

As suas linhas gerais já são conhecidas.

Dos nove mapas que deviam constituir o aludido documento, dois figuram em branco: o n.º 2 que devia conter as contas de exploração e estabelecimento das emprezas do Estado, e o n.º 9, que devia conter a divida global de cada uma das colonias.

* * *

FAZ hoje 3 anos que morreu o comediografo Ernesto Rodrigues. Foi um dos mais expressivos interpretes do engenho e da graça portuguesa, postos na ribalta, e o seu nome, que continuava o de Gervasio, ainda hoje é recordado com infinita saudade pelos seus amigos e pelos admiradores do teatro português, onde deixou vaga por preencher.

* * *

NO nosso artigo de ontem sôbre a questão das aguas entre a Camara e a Companhia, lia-se que o sr. dr. Domingos Pinto Coelho recebera 120 contos por mês. Não foi isto que escrevemos, mas "120 contos por uma vez„. Pedimos que nos seja relevado o precalço, que altera a verdade.

* * *

POR doença do sr. dr. Carlos Pires, não poderam prosseguir hoje os trabalhos da assembleia geral do Banco Lisboa & Açores.

A nova sessão foi marcada para o dia 6 do proximo mês de Fevereiro.

Finanças

Fundos da Bolsa de Lisboa

O movimento durante esta semana foi um pouco mais acentuado do que na anterior, tendo havido grandes oscilações em alguns titulos.

A firmeza que se esperava na generalidade não se manifestou podendo todavia considerar-se mais firme esta semana do que as anteriores e com mais probabilidades.

* * *

Os Fundos do Estado mantiveram-se com alguma procura fechando: 1912 (ouro) a 1.215$00; 1923 (ouro) a 847$00; Externa da 1.ª série a 915$00, da 2.ª a 920$00 e da 3.ª a 975$00.

* * *

Os titulos bancarios, apezar de, no começo da semana, terem acentuado alguma alta, fecharam fracos e com pouca procura.

* * *

As Companhias de Seguros mantiveram-se, destacando-se principalmente: Fidelidade que fechou a 16.500$00, Mundial a 305$00, Nacional a 460$00 e Sagres a 890$00.

* * *

Nas obrigações temos a notar muito firmes e com bastante procura as do Caminho de Ferro de Benguela, que se efectuaram a 1.625$00. As obrigações do Caminho de Ferro do Norte e Leste, 2.º grau, apezar de se sentir uma grande pressão para a baixa, mantiveram-se firmes na divisa de 124$00, com comprador ao mesmo preço.

Colonial do Buzi mantém-se na divisa de 118$50, com comprador.

* * *

Nas Companhias diversas é que o movimento se acentuou mais, destacando-se firmes: Companhias dos Caminhos de Ferro do Norte e Leste, Cimentos de Leiria, Gaz e Electricidade, Industrial Aliança, Portugal e Colonias, Portuguesa de Pesca, A Tabaqueira e União Fabril. Fracas: Cervejas Estrela, Credito Predial Português, Nacional de Navegação, Viação e Electricidade, Tabacos de Portugal e The Match and Tobacco, tendo tido os titulos desta Companhia um pequeno reflexo de alta, devido á grande baixa que tinha sofrido.

Os titulos que mais acentuaram baixa foram os da Companhia das Aguas de Lisboa que variando a sua cotação em 350$00 chegou-se a efectuar a 240$00 fechando a 260$00 com vendedor a este preço. O motivo desta baixa enormissima foi devido ás dileberações tomadas pela Comissão Executiva da Camara Municipal de Lisboa na sua ultima sessão.

Nas Companhias Coloniais temos a destacar com alguma firmeza: Cazengo, Agricola das Neves, Agricultura Colonial, Boror, Buzi e Ilha do Principe. Fracas: Amboim, Assucar de Angola e Cabinda.

Fundos Federais do Brasil muito firmes tendo-se efectuado Funding 1914 a 9.850$00, Porto Rio a 9.750$00 e 1913 de 5 % a 8.550$00.

Prazo muito pouco movimentado, não acompanhando os preços a contado.

V. C.

«Matinée»

ámanhã no Coliseu

Os ultimos espectaculos da Grande Companhia do Circo

Vai entrar na sua ultima semana de espectaculos a Grande Companhia de Circo, que ámanhã realiza mais uma brilhante "matinée", a penultima das "matinées" de domingo, na qual as crianças têm entrada gratuita. O programa, que contém todas as atracções, é cheio de novidade, figurando nele os clowns Rico e Alex, July, Ameri e Pamplinas e Gordo e Jean, que farão rir não só as crianças como todo o publico com os seus hilariantes intermedios. O espectaculo desta noite é igualmente soberbo, entrando no programa os celebres voadores Urmannos e todas as outras atracções da Grande Companhia de Circo.

Dr. G. de Brito Chaves

Ex-assistente l. da Faculdade de Medicina de Lisboa
Clinica geral — Urologia — Raios Ultra Violetas — Diatermia — Electricidade.

Residencia: Avenida da Liberdade, 212—Tel. N. 114
Consultorio: Rua Rosa Araujo, 8-A — Tel. N. 4696

A RESIDENCIA DOS ESTUDANTES

Uma carta do presidente da Federação Academica

Do sr. Luís Navarro Soeiro recebemos a seguinte carta, com cuja publicação encerramos, nas nossas colunas, a discussão do caso da Residencia dos Estudantes, desejando que, tanto a direcção da Federação como os seus adversarios encontrem a melhor maneira de realizar tão elevada e interessante ideia:

"Lisboa, 23-I-1929

Sr. director— Publicou o jornal que v. tão brilhantemente dirige, no passado dia 22, uma carta do sr. Mario Matias, na qual se volta a insistir nas afirmações feitas na entrevista publicada em 19 do corrente, em que sou visado, como presidente da F. A. L.

Porque essas afirmações não correspondem á verdade, porque se torna necessario esclarecer convenientemente a opinião dos estudantes que pela entrevista e carta a que me refiro ficariam, decerto, com uma noção menos exacta da questão, e por se tratar dum assunto que, mais do que dum interesse meramente academico, oferece um altissimo interesse nacional, vejo-me forçado, mais uma vez, a recorrer á gentileza de v., pedindo-lhe desde já a publicação da seguinte carta que recebi do sr. dr. Luís Simões Raposo, ilustre membro da comissão nomeada pelo Govêrno para se ocupar do estudo e instalação das Residencias entre nós, autoridade na materia, que deve merecer a todos os estudantes a maior admiração e estima.

Peço a v. a publicação desta carta, não só porque ela constitui a cabal resposta a algumas acusações que me foram feitas, como que, por vir de quem vem, representa para a opinião publica um elemento valiosissimo de esclarecimento acêrca de tão momentoso problema.

" ....*Sr. Luis Soeiro*, Presidente da Federação Academica. — Em resposta á sua, carta cumpre-me informá-lo de que faço parte e que foi nomeada pelo sr. ministro do Govêrno ultimo, em Julho de 1928, continua encarregada de estudar a organização e a instalação das residencias de estudantes dos cursos secundarios e superiores, em todo o pais, visto que o actual sr. ministro da Instrução lhe ratificou a sua confiança.

Apesar do entusiasmo com que todos os seus membros tem trabalhado, ainda hoje se não chegou a conclusões definitivas sobre o assunto.

Trata-se de um problema extremamente complexo e melindroso. Para que não se caminhe para um fracasso haverá de prosseguir cautelosa e demoradamente. O estudo, a que nos temos entregue, da regulamentação indispensavel da respectiva direcção central, da organização interna e da vida pedagogica e administrativa de cada residencia, etc. são problemas a que importa dar uma solução previa. Sem êste cuidado preliminar, a fundação da Residencia deixaria de corresponder ao vasto e altissimo papel educativo que, mais do que as considerações de ordem economica, me tem levado sempre e a quantos se dedicam ao assunto, a colaborar na obra em marcha.

O trabalho feito e o tempo gasto não foram perdidos nem malbaratados. Estou convencido de que muito em breve se entrará em outra fase da nossa actividade—a da concretisação, isto é a da fundação ou instalação das Residencias. Ainda até agora nos não ocupámos definitivamente do assunto, nem lhe posso dizer de quanto dinheiro poderemos vir a dispor.

Ainda não chegámos á altura de tal conhecimento se mostrar necessario e ainda não nos foi comunicado pelos srs. ministros ou pelas instancias oficiais competentes, quais serão as disponibilidades financeiras do Governo para esta obra.

Tudo quanto a Federação Academica venha a fazer em prol das Residencias e muito principalmente a sua colaboração na propaganda da ideia e na criação de um ambiente social conscientemente favoravel só será visto, certamente, pela Comissão com o maior agrado. E' util, sobretudo, elucidar os estudantes, as suas familias e o publico em geral de que as Residencias não serão hospedarias baratas simplesmente. Ao lado desta preocupação economica outra mais importante nos move: a de levantar o nivel da vida dos estudantes, estreitar os laços de solidariedade academica e realizar emfim uma obra educativa que nos dignifique e coloque a Academia no seu verdadeiro lugar social.

Com muita consideração, de V., etc.— (ass.) *Luís Simões Raposo.*

Pela leitura desta carta prova-se:

1.º—Que não é verdade que "tudo esteja feito pela Federação e pelo Governo para a Residencia possa começar a ser edificada dentro de 8 dias„.

2.º—Que não é verdade que a execução dos trabalhos preparatorios a que o nosso programa se refere sejam "a destruição de tudo o que está feito e, mais do que isso, a perda para a Fedeção do momento talvez unico para realizar a sua mais antiga e util aspiração„ e, pelo contrario se demonstra que a execução dos mesmos será a melhor contribuição que a Federação pode levar á mais rapida e perfeita solução do problema.

3.º—Que, como se depreende das considerações feitas pelo sr. dr. Simões Raposo, ha o mais perfeito acôrdo entre os pontos de vista da comissão e da direcção da F. A. L., acêrca deste melindroso e complexo assunto.

Assim está colocada a questão pela parte da comissão. No que respeita a trabalhos realizados pela Federação devo afirmar que não ha nos seus arquivos nada que dispense o estudo que a direcção e a comissão julgam necesrios, embora aquela tenha noticia dos esforços empregados por alguns antigos delegados, nesse sentido.

Afirmou-se ainda na carta em questão que a direcção pretende caminhar alheiada do Govêrno parecendo desprezar o credito aberto para instalação das Residencias.

Não é verdade!

No dia em que apresentou o seu programa, a direcção tinha já audiencia marcada pelo Ex.mo Senhor Ministro da Instrução Publica, para tratar da questão como a vinha colocar o decreto n.º 16.364 de 14 do corrente, e isso mesmo afirmou em assembleia geral. Essa entrevista realizou-se no dia 21 do corrente e logo nesse momento iniciou a direcção os seus esforços, não só no sentido de fazer representar os estudantes em qualquer comissão a nomear, como de conseguir do Govêrno a maior verba para a "Casa dos Estudantes" dentro do credito aberto pelo decreto, afirmando a S. Ex.ª o sr. Ministro que a Federação A. de L. se propunha colaborar com as instancias oficiais, levando-lhes a mais util e valiosa contribuição que viesse a conseguir e não aparecendo perante elas com as mãos vasias, como parece preconisar o sr. Mario Matias e despresando todos os estudos.

Luiz Navarro Soeiro

ALCAÇARIAS DO DUQUE

Estabelecimento termal aberto todo o ano

Banhos, Duches, Irrigações, Inhalações e Tratamentos Electricos, aplicados na cura de doenças de pele, reumatismo, doenças de senhora e afecções nervosas

Aguas bacteriologicamente puras **Desinfecções a vapôr**

Rua do Terreiro do Trigo, 56 --- LISBOA --- Telefone C. 2432

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as sr.as:

Condessa de Avilez (D. Virginia), Viscondessa de Leite Perry, D. Henriqueta de Lencastre de Castro, D. Maria Branca de Magalhães Pereira Coutinho, D. Maria Amelia Ferraz Bravo Simões Raposo, D. Inez Mourimont Marques Donato, D. Maria Teresa de Sequeira Bramão, D. Mariana Moreira Rato Fletcher, D. Celeste Liz Teixeira de Mendonça e D. Branca Alves de Sousa Ferreira.

E os srs.:

Dr. Eduardo da Mota Veiga, Carlos Manuel Ribeiro da Silva, Julio Cesar Oom, Paulo Correia de Lacerda, José Francisco de Lemos da Costa Salema, Antonio Marques de Freitas, José Inacio Dias da Silva, Luiz Pimentel Pinto de Vasconcelos, Antonio Luiz de Sousa e Raul Baptista.

E depois de ámanhã as sr.as:

D. Maria Teresa de Saldanha da Gama, D. Maria Teresa Pereira da Cunha, D. Branca Lobo de Moura de Vilhena Barbosa, D. Maria Adelaide de Ferreira Veloso, D. Maria Luiza Mourão, D. Theresa de Lancastre de Araujo Bobone, D. Ilda Machado, D. Maria Isabel Ripamonti de Oliveira, D. Maria da Soledade Bnsquet de Aguilar e D. Maria de Lancastre de Melo e Costa (Ficalho).

E os srs,:

José da Costa Lima, Manuel Rebello de Andrade e José Hunter Reynolds.

A Caridade

No Gremio Literario

E' amanhã á tarde que se realiza nas salas do Gremio Literario, amavelmente cedidas pela direcção desta elegante agremiação, o anunciado «chá dançante» de caridade, cujo prodnto se destina a favor das obras do pavilhão em construção junto do Sanatorio dos Tuberculosos, no Lumiar. Este chá é organizado por uma comissão de senhoras do corpo diplomatico e da nossa aristocracia.

A mesma comissão promove tambem um torneio de «bridge» e do «mah-john» em uma das salas do 1.º andar do Gremio, a fim de que os jogadores possam estar á sua vontade, livres do bulicio da dança.

Concertos elegantes

No São Luís

A tarde de ámanhã, no São Luis, onde se realiza depois da sessão do cinema, o annunciado recital do insigne violinista Huberman, o maior acontecimento artistico do meio musical, vai decerto ser o ponto de reunião de tudo que de melhor conta a nossa sociedade elegante.

Pontos de reunião

No São Luis Cine

A terceira exibição do sensacional filme «O Demonio e a Carne» pelos artistas Greta Garbo e John Gilbert, que continua sendo o grande acontecimento cinematografico da semana, foi elegantemente concorrida, vendo-se na assistencia as senhoras:

Condessa de Seisal, condessa do Calhariz, condessa de Carnide, D. Flora Fernandes Tomás de Sousa Rodrigues, D. Alda Guedes Pinto Machado, D. Maria de Castelo Branco Arantes, D. Maria Ana de Borja Trindade Dias, D. Adelaide Lopes, D. Henriqueta da Costa Lobo, D. Maria Isabel Castro Pereira de Arriaga e Cunha, D. Maria Teresa de Lima Mayer de Magalhães, D. Maria do Carmo de Castro Pereira de Carvalho, D. Maria do Carmo Soares de Albergaria Burnay, D. Maria Pinheiro Cantarino Lima, D. Alice de Barros Pereira de Carvalho de Brion, D. Maria Leopoldina Correia Pereira de Sousa e Faro e filhas, D. Maria Cristina Rino Froes Mousinho de Albuquerque, D. Maria Adelaide de Castro Pereira Balsemão, D. Ludovina Soares de Albergaria Diniz, D. Vera Bettencourt Olavo, D. Maria da Conceição de Castro Pereira Arouca, D. Lucinda da Conceição Pereira Graça e sobrinha, D. Candida Ribeiro Lopes, D. Sara Burnay Paiva de Andrade, D. Maria José Graça Ribeiro Ferreira, D. Sofia de Oliveira Portela, D. Maria Ferreira Lima Belo, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Maria do Loreto Manoel de Borja Trindade, D. Judith Benjamin Pinto, D. Maria Bettencourt Rebelo, D. Maria Maxima de Arriaga de Melo Tavares e irmã, D. Tereza d'Orey Ferreira Pinto Basto, D. Mary de Carvalho, D. Luisa Guedes de Andrade e filha, D. Cidalia Guedes de Andrade Santos, mesdemoiselles Freitas, etc., etc.

Avenidas Club

Amanhã realiza-se o costumado «chá dançante» dos domingos, para o qual estão feitas numerosas combinações entre as familias dos socios, sendo por isso de prever uma tarde elegantissima.

Grande Hotel d'Italia Monf'Estoril

A'manhã:
CHÁ DANÇANTE
Com o concurso do "Jazz„ THE LISBON SONORA BAND

JANTARES Á AMERICANA

Explendido serviço — Asseio — Conforto

Sopa, 3 pratos, vinho, dôce, fruta e café por **Esc. 10$00** só no

Olimpia Club

27, 2.º, Rua dos Condes, 27, 2.º

Telefone Norte 3063

HOJE — A graciosa Bailarina Flamenga **LOLITA GALVEZ** acompanhado pelo viola **ENRIQUE GALVEZ**

Baile de Mascaras. Brindes ás damas

2.ª FEIRA — Estreia d'um sensacional numero de variedades

O CLARO-ESCURO ANIMADO

A Arte Cinematografica

São Luís

«O Demonio e a Carne»

A severidade duma crítica, muitos embora não o entendam ou não o queiram entender assim, deve ser directamente proporcional á qualidade da obra criticada. *O Demónio e a Carne* é um filme excepcional, de enrêdo inteligente, contra-ponto visual a uma novela decerto inferior, equilibrado até aos minimos detalhes e com uma interpretação *hors pair*. Merece pois a nossa severidade.

Dar-nos a noção do ilimitado dentro dum rectangulo limitado — eis a missão do Cinema. O Cinema não conhece limites nem no tempo nem no espaço, para áquem ou para além do Homem, cuja personalidade marca o compasso na sucessão ritmica das imagens.

Mestres, no Cinema, são aqueles que conseguiram levá-lo a cumprir essa transcendente e elevada missão.

Clarence Brown não é ainda um mestre. Mas é daquela massa que eles se fazem. Por ora é um discipulo distinto, conscencioso e aplicado. *O Demónio e a Carne* é o produto de muito estudadas lições, a prova real duma laboriosa série de esforços. E' um tema de exame, um admiravel tema que lhe deve fazer alcançar o justo bacharelato na consideração do publico — seu implacavel examinador, para quem não ha *cunhas* nem empenhos.

Não possui, porém, aquela pujança que distingue algumas soberbas obras americanas, nas quais a tudo o que ha no *Demónio e a Carne* se junta *alguma coisa mais* que as notabiliza e consagra.

E se a sua obra já não acusa a timidez propria dos colegiais — tambem lhe falta ainda a segurança altiva que ha nas obras dos mestres. *Le génie c'est de la patience*... Talvez Clarence Brown chegue a ser genial.

Clarence Brown, americano, moldou a sua obra em moldes alemães. O pasticho é feliz — mas incompleto. Nem tão independente como os filmes americanos, nem tão scientifico como os alemães. E, no entanto, o seu estilo ainda não se pode classificar de pessoal, ainda não merece um escaninho, á-parte.

Por enquanto — e devem concordar que não é pouco — Clarence Brown soube assimilar com carinho as qualidades máximas dos seus maiores.

A *découpage* modelar vem-lhe de Eswald Dupont. De Dupont tambem a localização exacta dos episódios anedóticos, a faculdade, primordial em cinematografia, de saber valorizar detalhes. As iluminações, de acentuada tendencia nórdica, lembram passagens de Seastrom. Sobêrbo, o claro escuro da primeira scena de amor, cujo enquadramento (duas cabeças em grande plano) aprendeu com King Vidor. A efabulação visual, gisada a traços largos e vigorosos, tem qualquer coisa de James Cruze, o grande cineasta épico da America, e muito de Herbert Brenon. As scenas infantis são como muito bem notou Chianca de Garcia, *à la manière de Reau Geste*. A montagem, do melhor que tem o filme, é nitidamente influenciada pela escola russa. Poudovkine, Dzyga-Vertoff ou Taritch, os que não temem saltar de qualquer plano para o mais oposto, não condensariam melhor a morte do Barão, sugerida com eloquente simplicidade pela prova do chapeu de viuva, após o duelo.

Mas Clarence Brown nem sempre se soube manter dentro de tão autorisadas escolas. A técnica amaneirada com que nos deu, durante a volta de Leo, a sobreposição do rôsto de Felicitas, género bilhete postal «em pensamento», a repetição do nome, bem ritmada, mas excessivamente artificial, as scenas em Africa (?); alguns fundos scenograficos, tresandando ás *feéries* do Châtelet; contra-sensos de palmatoria na iluminação de alguns planos visivelmente *acrescentados* á pelicula, em segunda ou terceira montagem — contrastam mal com a propriedade dos angulos, a certeza matemática das deslocações e o efeito admiravel dos *travelings* de dentro do comboio, olhando a gare.

Assim como é possivel fazer sonetos correctos com um dicionario de rimas, Clarence Brown realizou *Flesh and the Devil* — empunhando um bom tratado de cinematografia... O cinema requere uma visão mais ampla, menos ajustada aos lados do rectangulo reflector.

A exposição do tema em imagens, muito embora clarissima e equilibrada, tambem não nos satisfez completamente. As personagens passam como peixes dentro dum aquario de cristal. Estilizadas como fantoches — e isto não é um defeito — deixam aparente em demasia o cordelinho condutor — e isto já é um. Da primeira qualidade resultou a inolvidavel silhueta do duelo, duma simetria bem achada, pois sugere o ambiente convencional e melodramatico das reparações pelas armas. Do defeito complementar surdiram as penultimas scenas, um pouco á *Grande Industrial* de Georges Onhet, em que Felicitas desaparece por um alçapão, áfalta de melhor... Preferimos vê-la morrer ás mãos de Leo von Harden!

Nem mesmo em certa scena celebre de amor a nossa emoção é transportada para além dos limites dos sentimentos inconfessados, secretos, quasi torpes.

Emfim: um filme mais sexual do que espiritual — o mesmo defeito de *Waht price glory*.

Mas acima de todas as suas incontestaveis qualidades, está a interpretação do *Demónio e a Carne;* e acima de todos os interpretes — Greta Garbo.

Na misteriosa ingénua da *Rua sem Sol* adivinhava-se já a mulher fatal. Mas, depois ds hesitações quasi fatidicas da *Torrente* e da *Tentadora*, *O Demónio e a Carne* reabilitaram-na aos nossos olhos — consagrando-a.

Felicitas sucumbiu — mas Greta Garbo triunfou. Posquê? Donde vem o *charme*, o envenenamento languido de que nos vitima a sua imagem? Greta Garbo veste sem gôsto; tem maus dentes; os olhos mortos ameaçam mais do que enebriam; o seu cabelo lembra o das Gorgonas... E no entanto, é irresistivel. Porquê? Ninguem sabe. E aquele que um dia o descobrir — não sobreviverá.

Circe e Medusa combinadas em partes iguais.

Um filme em que Greta Garbo contracenasse com Clive Brook — teria uma equação irresoluvel.

John Gilbert, que andava já tão longe de Jim da *Grande Parada*, aproximou-se mais do *Homem dos Camafeus* e do Apóstata. O seu trabalho é notabilissimo. Mas preferimo-lo com o seu sorriso de féra e de criança.

Lars Hanson, no Ulrich de tão ingrata defesa, deu-nos o melhor do seu talento.

Georges Fawcett teve no «pastor» o seu melhor papel e no sermão a sua melhor scena. Barbara Kent não nos convenceu nem de que é nova, nem de que sabe representar.

E, dito isto — ainda resta por dizer sôbre *O Demónio e a Carne*...

Tivoli

«Susy saxofone»

Uma comédia cinemato-coreografica-comicò-musical, com bastante vida, uma gentil protagonista (Anny Ondra) e um grande bailarino. O galã é um autentico inglês: Malcolm Tod.

Tivemos o prazer de readmirar a distinção fotogénica de Gaston Jacquet.

Dirão que o *charleston* já passou de moda... Mas as bôas comédias ainda não!

«Historia duma noite»

Por absoluta falta de espaço, não nos foi possivel publicar na ultima semana o elogio que esta graciosissima comédia nos soube merecer.

Interpretam-na Constance Talmadge e Ronald Colman, — mas a Constance dos aureos tempos, do *Gerânio vermelho*, do *Sinal do Amor*, da *Dactilografa irresistivel*, dos *Sapatos que apertam*, — e o Ronald do *Leque de Lady Margarida*.

Seria dificil encontrar mais bem escolhido acompanhamento para *O Circo* de Charlie Chaplin. — RETARDADOR

Central

«O gabinete do dr. Caligari»

Este filme tem, em nosso entender, dois lamentaveis defeitos: a sua antiguidade, que é notavel, e o seu entrecho, que é discutivel, os quais, todavia, são tambem, em nosso entender, as suas duas melhores qualidades. E isto pelas razões seguintes:

1.º — Sendo um filme antigo, como é, não possui ainda a *maneira* do cinema moderno, que o publico cinéfilo já não dispensa na hora cinematografica que passa; e tendo um entrecho discutivel, como tem, não possui a sua efabulação o valor artistico preciso para nos fazer esquecer, sem saudades, a *maneira* velha do seu processo;

2.º — Sendo um filme antigo, como é, força-nos a nossa bôa vontade a desculpá-lo de certas deficiencias, que, aliás, não perdoariamos se fôsse um filme moderno; e tendo um entrecho discutivel, como tem, ganha em arbitrariedade quanto perde em interesse, porque a loucura dos outros nem todos os ajuizados a vêem do mesmo modo, se acaso se pode defender que alguem com juizo a possa *vêr*, e, portanto, reproduzir;

3.º — Sendo um filme antigo, como é, não perde as condições de visibilidade, porque o assunto transcendente que expõe casa-se bem com a moda de todas as épocas e com a indole de todos os tempos; e tendo um entrecho discutivel, como tem, poderia ele, todavia, ser apresentado por tal forma, que os seus assomos de coragem artistica nos convencessem, sem transmudarem o drama em comédia, e a lagrima em sorriso.

No entanto, não deixamos de compreender a *tentativa* (pois outra coisa não é este filme) de Robert Wiene, embora o não felicitemos pela escolha do assunto, que, além de inconveniente, tem pouco de original. Quem tiver bem presente a novela *Le Lôt n.º 254*, de Conan Doyle, não deixará, por certo, de encontrar entre este livro e «O Gabinete do dr. Caligari» numerosissimos pontos de contacto.

Em resumo: um filme com fracas condições de agrado geral. O publico, porém, não deverá deixar de o vêr, para admirar a arte maravilhosa do *professor* Werner Krauss, bem mais digno duma estatua com pedestal, do que do tablado carunchoso duma barraca de feira.

«Ferias matrimoniais

Ora aqui está uma comédia, ou melhor diremos, uma farça, que nos impressionou muito agradavelmente, e em que mais uma vez se admira a vivacidade nunca desmentida de Lilian Harvey, flagrante de graça, de alegria, de tudo, emfim, quanto é preciso para nos fazer sorrir, para nos dispôr bem, para nos dar aquele bem-estar deleitoso de corpo e de espirito, que a nossa indole e o nosso temperamento tão insistentemente apetecem.

São admiraveis de beleza certas paisagens do Lago dos Quatro Cantões, como cheias de bôa graça certas scenas, onde, por vezes, aqui e acolá, não falta uma pontinha de sentimento, que enquadra com perfeição no ambiente geral do filme. A scena dos quartos no hotel está bem movimentada, e a da serenata com o gramofone tem originalidade. No entanto, foi pena que não se tivessem evitado certas passagens, como a da queda do criado com uma bandeja cheia de loiça, que já estão por demais batidas e repetidas nas cine-farças despretenciosas em duas partes.

Harry Halm, optimo, no papel de marido-violinista. Os demais — bem. A destacar, porém, em todo este filme, o imprevisto da ultima scena, que é, na verdade, uma *trouvaille* de segurissimo efeito.

Fotografia — esplendida.

Produção da U. F. A.

RUY DE ATAIDE

UMA BELA INICIATIVA

"Matinées,, de cinema classico

A' hora de fechar, chegou-nos ás mãos um prospecto confirmando o facto a que já alguns dos nossos colegas se tinham referido: a empresa do São Luís vai promover uma série de "matinées" artisticas em que, sob a designação simpatica de "Matinées de Cinema Classico", serão reexibidos alguns dos filmes que, pelo seu valor, merecem semelhante honra da parte dum publico culto e justamente exigente.

A primeira dessas "matinées" realiza-se na proxima quinta feira, 31, e apresenta um programa sensacional: *O Garoto de Charlot*, de Charliée Chaplin, cuja reposição vem agora, mais que nunca, a proposito, e *Sombras*, de Artur Robison, um filme maravilhoso e estranho, que pela segunda vez se exibe em Portugal.

Do publico e só do publico depende a efectivação de semelhante empreendimento que desde já pode contar com o nosso aplauso. E estamos certos de que ele saberá corresponder a uma iniciativa que para ele e só para ele foi tornada.

LISBOA BOEMIA

Restaurant Ferro de Engomar

Realisa-se hoje a costumada sessão de fado dedicada aos antigos fidalgos e marialvas.

Este retiro é o unico no genero que se tem sabido impor pela frequencia, boa cozinha e pelos elementos do fado, que são escolhidos entre os melhores.

Reservam-se mesas.

Tel.: Benfica 67

Não mais cabelos brancos!
A tintura instantanea «Rejuvenescedor» é eficaz contra a velhice. A' venda no Instituto de Beleza Ideal», Av. Almirante Reis, 60-G. Tel. N. 6044. Caixa 20$00. Descontos aos revendedores. (Casa premiada no concurso de penteados do Palacio S. Luiz, com medalha de distinção e diplomas de honra)

A Cidade

Café Chiado
CASA RECOMENDAVEL
PELO SEU BOM SERVIÇO
PELA SUA CLIENTELA
PELA BOA MUSICA

Chá das cinco

A lei sêca

A chamada "proibição„ americana, ou seja o conhecido regime da lei sêca, vai conquistando os seus adeptos entre nós.

Ainda ha dias o secretario geral da Liga Antialcoolica Portuguesa apontava ao Diario de Lisboa *os imensos beneficios que os paises proibicionistas têm colhido deste sistema moralizador de temperança.*

Foi sob a impressão proselitica das suas palavras que nos dirigimos a um inglés portugalizado das nossas relações, nos seguintes termos:

— Meu caro amigo, cada copo de whisky *que o senhor bebe rouba-lhe, pelo menos, uma hora de vida.*

Seguiu se um quarto de hora de profunda meditação, ao fim do qual o nosso inglês me preguntou gravemente:

— Garante-me, na verdade, que cada copo de whisky *que bebo são sessenta minutos a menos na minha gloriosa existencia?*

— Trata-se de um calculo scientifico, que não admite a menor duvida.

— Ora então.... nesse caso — observa o inglés — admitindo a hipotese de que poderia viver cem anos, minha mulher já devia estar viuva pelo menos ha trinta e cinco anos.

E, dito isto, emborcou o decimo milionesimo copo de whisky *da sua "gloriosa existencia„.*

Leão Triste

O Carnaval da Costa do Sol

Nas noites de sabado, 9 e terça feira, 12, realizar-se-hão no "Hall" do Estabelecimento Termal do Estoril, dois grandes Bailes de Mascaras, abrilhantados por uma excelente orquestra.

Haverá Ceia á Americana, além de um primoroso serviço permanente de restaurant, estando o recinto decorado artisticamente e iluminado á Veneziana.

DE LUTO

Francisco Afonso Rodrigues

No Lagoal, Caxias, casa de sua residencia, faleceu na sexta-feira, o sr. Francisco Afonso Rodrigues, empregado da Secretaria da Imprensa Nacional, que deixa viuva a sr.ª D. Estefania Metrass Campos Rodrigues, e era cunhados dos srs. Artur Metrass Campos, Alvaro Metrass Campos e Raul Metrass Campos :realizando-se o funeral amanhã, pelas 2 horas da tarde, para o cemiterio dos Prazeres.

Afonso Seixas Vidal

Faleceu hoje o sr. Afonso Seixas Vidal, genro do sr. General Caldeira Pires, e cunhado dos srs. dr. Anselmo Patricio, Coronel Garcez Teixeira e do tenente aviador Caldeira Pires.

O funeral realiza-se ámanhã, ás 4 da tarde.

A' familia enlutada os nossos sentidos pesames.

Para os nossos pobres

De um anonimo recebemos 50$00 escudos para serem entregues a Diamantina Ferreira.

—De uma «Anonima», recebemos 100$00, destinados á nossa protegida Diamantina Ferreira.

Agradecemos em nome da contemplada.

No Club Amadora

Realiza-se hoje, ás 21 horas, no Club Amadora, um grandioso sarau á franceza, com baile de mascaras. Cooperam distintos amadores e o tão aplaudido Grupo Ki-Ka-Ju-Melody Band.

Amanhã
domingo ás 5 e 1/2 da t.
no SAO LUIZ
Recital Unico
de
BRONISLAW
HUBERMAN
o maior
violinista
de todos os tempos
BILHETES A' VENDA

OS CRIMINOSOS

E' preciso organizar em moldes novos a Policia de Investigação Criminal

O aumento da criminalidade é, porventura, dos problemas dificeis dos nossos dias, o que mais cuidada e urgente solução demanda, nunca sendo demais chamar para ele a atenção dos entendidos.

O sr. dr. Vicente de Vasconcelos, ilustre director da Policia de Investigação Criminal de Lisboa, precisamente porque assim o compreende tambem, empenha-se, desde que assumiu as funções do seu espinhoso cargo, por conseguir, como primeira e indispensavel condição para a vida nova em que se torna preciso entrar, uuma reforma completa no modo de ser e de fazer da prestante instituição cujos serviços dirige, ainda ha pouco tendo dito ao "Diario de Lisboa„, em entrevista com um seu redactor, o que a tal respeito pensa, com a grande auctoridade que todos nós lhe reconhecemos.

Hoje, um outro perito de coisas policiais, o sr. Eurico de Campos, inspector da P. I. C. de Coimbra e, sem desprimor para ninguem, competencia das mais experimentadas na especialidade a que de ha muitos anos se consagrou, quiz ter a amabilidade de, num encontro casual de café, nos dizer tambem a sua opinião acêrca do debatido problema, mais que nunca atualisado por virtude do bem tipico êrro de investigação cometido á volta do celebrado crime de Mañufe.

A entrevista começou por uma citação que define, logo de entrada, o modo de ver do entrevistado.

Eurico de Campos abriu a paginas tantas um livro que trazia na pasta. "Police et Enquête judiciaire„, de Niceforo. e leu uma passagem que traduzimos. Dizia assim:

"Muita gente crê que é suficiente conhecer os quatrocentos artigos do Codigo Penal para se ser um completo criminologista, conseguindo-se com isso formar apenas excelentes mandarins, duma subtileza invejavel no manejo das formulas penais e processuais, mas tão estranhos á vida real e palpitante dos homens e dos casos criminais, como o é para o desenvolvimento industrial do seculo XX, uma magnifica colecção de ferramentas pré-historicas.„

E, finda a citação, comentou:

—Perfeitamente deacôrdo com o que aqui se diz, eu creio que, se ainda não possuimos uma policia judiciaria capaz de opôr um dique formidavel á onda de crime que nos submerge, isso se deve unicamente á acção e ás conveniencias pessoaes dos "mandarins„ de Niceforo, que, desconhecendo em absoluto o que é a investigação criminal, a confundem com a instrução criminal, preocupando-se unicamente com formulas penaes e processuaes, convertendo assim a policia judiciaria numa burocracia forense, com prejuizo para todos e beneficio apenas para os criminosos que por ela ficam impunes.

—Tenho ouvido dizer, no entanto, que não nos faltam policias competentes. Ainda ha dias o sr. dr. Vicente de Vasconcelos afirmou que na P. I. C. de Lisboa.... ha elementos capazes.

—E' certissimo. Possuimos, dentro e fora da Policia, elementos prestantissimos, homens com verdadeiras vocações para "detectives que, bem aproveitados, poderiam formar uma poderosa e consciente ala contra o crime. Mas.... é preciso não confundir "investigação„ com "instrucção„, que não são uma e a mesma coisa. Investigar é procurar indicios, provas do crime e do criminoso, para que os juizes possam instruir os processos e julgar e condenar os criminosos.

—Virá daí o êrro?....

—Pois, claro. A investigação, instruindo processos ou julgando delitos, está fora, muito fora do seu papel. Na França, como, de resto, na Italia e na Alemanha, essas funções são distintas, se bem que trabalhem em conjunto. Sabe como? Junto de cada juizo de instrução criminal funcionam inspectores e agentes que, para cada crime, buscam indicios e provas que logo submetem ao juiz instructor.

"Era assim que, com grande melhoria para os serviços e para a sociedade, deviam funcionar os serviços de investigação criminal no nosso pais. Junto de cada juizo criminal haverá um inspector e o numero de agentes indispensaveis para a descoberta dos crimes.

—Falta lembrar que somos um pais pobre....

—Confesso que as coisas feitas deste modo acarretariam uma despeza incomportavel para as nossas posses, sobretudo na epoca de severa economia que atravessamos. Mas havia um meio....

—Qual?

—Bastaria estender esses serviços á séde de cada districto, com jurisdição em todo o districto, de onde resultaria uma importante melhoria para os serviços de investigação criminal, como uma investida importantissima contra o crime que, dia a dia, alastra de uma forma pavorosa.

Ainda o lado economico da questão:

— Dispende o Estado, com os serviços de Investigação Criminal, uma verba muito proxima a três mil contos anuais. Com essa verba, não só poderia estender os serviços de investigação criminal a todos os distritos do continente, como podia ainda melhorar-se os venci-

(Vêr continuação na 8.ª página)

GRANDE CAFE' NACIONAL
RUA 1.º DE DEZEMBRO
DESLUMBRANTES BAILES DE MASCARAS
NOS DIAS 27 DE JANEIRO E 3, 9, 10, 11 E 12 DE FEVEREIRO
COMEÇANDO ÁS 24 H. — LINDOS EFEITOS DE LUZ — ORQUESTRA JAZZ-BAND
Amanhã — DOMINGO
1.º GRANDIOSO BAILE
SERVIÇO DE RESTAURANT DURANTE TODA A NOITE

No "Stadium„

O encontro em «foot-ball» Portugal-Argentina

A bordo do vapor *Belle Isle*, que esta manhã, pelas 8 horas, atracou ao cais de Alcantara, chegaram os jogadores do C. S. Barracas, da Argentina, que ámanhã se encontrarão com os nossos «provacis» representantes nos jogos internacionais a realizarem-se na actual temporada.

Os jogadores argentinos que constituem a «équipe» de selecção do «Barracas» são os seguintes:

J. Diaz, guarda-rêde; F. Cherre, capitão, e C. Clemente, defesas; Chividini, Amadel e Célico, médios; Simonsissi, Rivarola, Marassi, Luna e Cruz, avançados. Esta linha é a que deve formar no Estadio, pelas 14,30 para realizar o grande «match» contra os melhores jogadores portugueses.

Como se verifica e como já dissémos, não fôram os seus melhores elementos que jogaram no Rio de Janeiro, fazendo os bons resultados que já escrevemos, visto que muitos deles tinham ainda que jogar na Argentina em jogos de campeonato.

A nossa linha é a selecção nacional que foi a Amsterdam, e que nunca mais voltou a exibir-se depois dos jogos olimpicos.

* * *

No cais aguardaram a chegada dos jogadores, que se hospedaram no Hotel Metropole, além de varios membros da Federação Portuguesa de Foot-ball, e Associação de Foot-ball de Lisboa, e de alguns sportistas, os srs. consul da Argentina, dr. Salazar Carreira, capitão Ribeiro dos Reis, e delegado argentino Valentine.

Com os jogadores chegou tambem o presidente da delegação oficial do «foot-ball» da Argentina, sr. D. João Ramon.

* * *

O vapor *Belle Isle*, procedente da Argentina e Brasil, desembarcou em Lisboa 45 passageiros, levantando ferro ás 13 horas para os portos de Vigo e Havre.

Lisboa que se diverte

A melhor maneira de passar duas horas de franca gargalhada, ficando ao mesmo tempo deslumbrado com tanto luxo e bom gosto é ir a qualquer das sessões do Variedades ver a revista "feérie "A Mãe Eva".

Gremio Beirão

Dedicado aos socios e suas familias realiza-se amanhã, 27, ás 21,30, neste Gremio, um interessante sarau, á francesa, abrilhantado a «Jazz-band».

Cambista Testa
Sorte grande Bilhete certo
N.º 2719... 400.000$00
A proxima lotaria a 2 de Fevereiro. Bilhetes a 180$00.
Compra e vende Cambios, Coupons e Papeis de Credito.
Castello & Dinis, L.da
74 — R. do Arsenal — 78

Condes
Vitoria

A Cidade

TIVOLI
A's 21
Susi Saxofone

Para Sevilha

A exposição dos «panneaux» do artista Alves de Sá

A obra de Alves de Sá não se define com dois adjectivos vulgares. Alves de Sá, pela sua tecnica, sem lapsos, pelo seu instinto criador, pela maneira original de viver e de impressionar os assuntos, e com tintas que propositadamente fogem das exuberancias faceis, pode ser considerado, sem sombra de favor, um dos nossos primeiros aguarelistas. E' um talento reservado, taciturno. Quasi abstracto. O misterio da sua arte envolve-o com uma sombra. Foi para nós uma autentica surpreza, quando o soubemos trabalhando numa serie de dezaseis *panneaux*, que vão revestir ás paredes duma das salas do nosso pavilhão de Sevilha. Alves de Sá, metido no sotão da Fabrica da Viuva Alegre, conseguiu em absoluto viver o processo do azulejo da epoca de D. João V, mantendo por processos que ele profundamente estudou, a frescura, a fluidez, a gama dos azuis, que ainda hoje se admiram, como milagres, nos claustros de S. Vicente.

O trabalho era de responsabilidade. Nem mais, nem menos que a interpretação dos principais passos dos *Luziadas*, teatro heroico da nossa epopeia maritima, que nos deu a conquista e a descoberta. Fixados os motivos, Alves de Sá, com uma consciencia invulgar, quiz emoldurá-los dentro dos ornatos, arabescos, cornocopias de flores e anjos, que caracterizam o azulejo de João V. Foram meses de estudo, alfim, vitoriosos. Alves da Sá conseguiu pintar o azulejo como se fosse uma tela, e dar ás tintas de agua a nitidez, a firmesa, a elasticidade do oleo. Valeu-lhe, e claro, o ser um grande aguarelista.

Dos seus dezaseis *panoneaux* vimos dois. São autenticas e indiscutiveis maravilhas, que hão de fazer sensação e interessar os milhares de estrangeiros que visitarem a exposição.

Já dissemos como Alves de Sá conseguiu obter, pela combinação de diferentes tons de azul, um "azul frio, proprio do azulejo de D. João V, dificil de encontrar nos trabalhos do genero, e já destacámos a maravilhosa precisão dos seus pinceis, onde o detalhe, o contorno, a expressão da figura, a leveza dos panejamentos, encantam a retina mais experimentada.

Deve-se, porém, destacar o rigor e a grandeza da composição. Camões teve um interprete maravilhoso. A obra de Alves de Sá não o ofusca. Pelo contrario: sente-se nela o impeto feroz dos nossos guerreiros, o sôpro do mar, a alegria da terra virgem e desconhecida, o exotismo dasnovas paragens, e ainda o que ha de delicadeza, de graça, de inato lirismo na alma luziada.

Alves de Sá acaba, sem o saber, de assinar um dos seus melhores trabalhos. E embora, modernamente, o azulejo tenha ressurgido sob as mãos de artistas dignos—os seus—e está nisto o seu melhor elogio, apárte o estilo e a perfeição alcançada, podem-se confundir com os da epoca de oiro do seculo XVII.

SÃO LUIZ cine
O DEMONIO E A CARNE
com
GRETA GARBO e JOHN GILBERT

O BANQUETE DE HOJE

O «Comité» Olimpico e o que nos disse esta tarde

o engenheiro Nobre Guedes

No suntuoso salão nobre do Club «Maxim's», realiza-se hoje o grande banquete aos membros da Comissão Executiva do Comité Olimpico Português, srs. dr. José Pontes, tenente-coronel Manuel Latino, Francisco Nobre Guedes, dr. Cesar de Melo, Carlos Farinha, José Formosinho e Placido Duro. Para se vêr a importancia desta homenagem, basta dizer-se que lhe deram a sua adesão cêrca de 2.000 pessoas, e que usarão da palavra os srs. ministro da Instrução, Conde de Penha Garcia, dr. José Pontes, e representantes das fôrças economicas, das entidades desportivas, da Imprensa e dos concorrentes olimpicos.

* * *

Tornava-se interessante ouvir alguem sôbre o que tem sido a acção do Comité Olimpico.

O sr. engenheiro Francisco Nobre Guedes deu-nos amavelmente todas as informações:

— Festeja-se hoje o C. O. P. Deve-se esse facto a uma iniciativa amavel de pessoas que conhecem de perto o que tem sido o trabalho daquele organismo. Pede-me uma analise ligeira do que é o C. O. P., do seu prestimo, das suas virtudes. Dou-lh'as absolutamente á vontade, porque, se aos numerosos leitores do *Diario de Lisboa* não tinha chegado ainda o rumor da existencia do *Comité Olimpico*, logo que conhecam os seus componentes não poderão deixar de fazer a justiça de me considerar o menos valioso. Assim, se me exceder, antecipadamente se sabe que a carapuça de elogios não pode servir-me. Não me demoro em salientar a importancia do movimento, sempre crescente, do «sport», em todo o mundo.

— Em Portugal...

— Ele ainda não se entendeu bem. Estamos num país de entusiastas e o entusiasmo falseia, muitas vezes, a visão, e altera as proporções reais. A quem tenha curiosidade de conhecer o problema, aconselho-lhe o estudo pelo exemplo. Para mim a Inglaterra é o país que melhor compreende a influencia benefica da educação sportiva, aquele que a cultiva com mais inteligencia. Não se creia que o «sport» visa o melhoramento fisico, exclusivamente. E' sobretudo o desenvolvimento de certas caracteristicas morais a sua maior utilidade, como elemento de correctivo social. Mas não quero afastar-me mais da questão que o tráz aqui.

— O que vale o C. O. P.? Como tem afirmado o seu mérito? Que processos tem adoptado que o recomendam á consideração geral?

— Com ligeiras alterações, os elementos de trabalho do C. O. P. são os mesmos ha 8 anos e ha probabilidades de que o sejam por mais 4. O acaso dispôz um conjunto que tem perdurado, o que é bem raro entre nós.

— E tem sido assim, porquê?

— Porque esse pequeno numero encara o objectivo da sua missão com um desinteresse absoluto e com o proposito firme de o cumprir. Seis homens que pensam como um só, numa terra em que duas pessoas têm três ideias sôbre cada facto, produzem uma fôrça enorme. Além doutros, este tem sido, por assim dizer, o segredo do poder do Comité Olimpico. Depois, em circunstancia alguma o C. O. P. vacilou. A autoridade adquire-se, consolida-se, enfrentando as dificuldades, decidindo com justiça, com um criterio uniforme e sem desvios de fraqueza. Transigir, estender planos intermedios com propositos de conciliação, só é licito quando os principios da disciplina e da autoridade moral ficam de pé. Quem tem uma função dirigente só com tais processos — suponho — pode dar conta do recado. O C. O. P. — salvo melhor opinião — pode, na verdade, constituir um exemplo naquele aspecto. Merece isso homenagem? Não me compete dar opinião, naturalmente.

— O aspecto internacional, patriotico...

— De certo um dos pontos mais interessantes do trabalho do Comité é o aspecto de propaganda nacional. Sóbriamente, creio que ele tem feito a mais profiqua, sem exaltação. E neste campo dois nomes se destacam, o sr. Conde de Penha Garcia e o sr. dr. José Pontes. A obra de crédito nacional no estrangeiro feita por ambos tem sido formidavel. Todo o Comité lh'a segue com admiração e nela tem colaborado conscientemente. Raros são os que bem entendem o sentimento do patriotismo, que deve pesar-se a frio, sem arrancos, que, por vezes, o deformam, fazendo do patriota um D. Quixote ou um piegas. O patriotismo é necessario sentir-se sem necessidade do estimulo da guitarra a gemer a «canção nacional»...

— O Comité tem tido ataques?

— Muitos, sobretudo proximo da hora de partida do comboio que leva ás cidades dos Jogos Olimpicos. O tempo, de resto, é um calmante precioso para os impulsos inconsistentes. Mas, nesta hora de festa, não é oportunidade para recordar discordias.

Abajours e almofadas para sophá
Fazem-se de todos os feitios. Preços economicos. Vai a casa tratar. — Telef. N. 5785
Rua Castelinhos, n.º 2, 3.º

GRANDIOSOS BAILES DE MASCARAS no Café Nacional

Aproxima-se a epoca folgasã em que a mocidade exteriorisa o seu sentimento alegre. Por isso, atendendo á sua antiga tradição e para acompanhar a evolução modernista, o popular e frequentado Café Nacional decidiu que o seu vasto salão, depois de revestido de serpentinas de variadas côres, servisse de salão de baile. Fecha as suas portas aos *habitués* ás 23 horas, para as tornar a abrir ás 24—já pronto para que os frequentadores possam expandir a sua alegria.

A'manhã, domingo, é o primeiro dia de folguedos, que, decerto, ficará na memoria de todos aqueles que assistam, para continuar nos dias 3, 9, 10 e 12 de Fevereiro.

Para se entrar naquele explendido salão, já se encontram os bilhetes á venda.

Escusado será dizer que os bailes são abrilhantados pelo já muito conhecido sexteto do mesmo Café, que, nêsses dias, acrescido do Jazz-Band, fará as honras da noite, não falando no acreditado e esmerado serviço de Restaurant, que está aberto toda a noite.

Pelos teatros

Maria Matos

Realiza-se na quinta feira, 7 de Fevereiro, no Teatro Politeama, a festa da artista Maria Matos. Representam-se: a comedia «O Pato»; um acto da peça «Inimiga» e a peça «A Ceia das Sogras», imitação da «Ceia dos Cardiais», original de Mario Marques, fechando com um acto soléne de variedades por varios artistas. Na peça «O Pato» entram todos os artistas que a criaram no Ginasio, entre eles um já retirado do teatro; na «Inimiga», um dos personagens será interpretado por um distinto «sportman»; «A Ceia das Sogras» será representada por Adelina Abranches, Palmira Bastos e Maria Matos, e no acto de variedades reaparece Auzenda de Oliveira, tomando parte neste espectaculo além destes os seguintes artistas: Aura Abranches, Alice Ogando, Maria Helena, Carlota Sande, Berta de Albuquerque, Carlos Santos, Gil Ferreira, Alfredo Ruas, Raul de Carvalho, Mendonça de Carvalho, Alegrim, Abilio Alves, Antonio Palma, etc.

«O Paralitico»

Hoje e ámanhã, realizam-se no Teatro Nacional as duas ultimas representações do peça «O Paralitico», uma das grandes corôas de gloria do grande actor Alves da Cunha, «O Paralitico» tem continuado a levar aquele teatro grande concorrencia, que aplaude delirantemente os interpretes e em especial Alves da Cunha, pelo seu formidavel trabalho.

Atrás do reposteiro

No proximo dia 6 de Fevereiro deve subir á scena, no teatro da Trindade, a nova comedia «O Hotel do Gato Preto», uma das que farão o programa de Carnaval neste teatro, constituido por quatro peças diferentes e duas revistas, entre elas «Caras e Carêtas», de Acacio de Paiva e Lino Ferreira.

—No dia 30, realiza-se no Eden-Teatro a récita dos camaroteiros Arnaldo Arouca e Silvano de Sousa, com a ultima do «Fado», um acto de variedades por diversos artistas e cantadores de Fados e Canções, e a disputa da «Taça Elisa Carreira» pelos clubs de honra.

—Estreia-se hoje, no Foz, desempenhando três numeros novos da revista «Mulheres e Flores, a actriz Margarida de Almeida.

—Luis Pinto, actor de incontestaveis recursos, um dos melhores elementos da companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, realiza a sua recita no Teatro Nacional, com a unica representação da peça «Papá Lebounard'.

—É' na proxima quarta feira, 10, que se realiza no Salão Foz a centessima representação de «Mulheres e Flores». Uma comissão de amigos e admiradores prepara uma brilhante festa de homenagem a Alvaro Leal e a Lourenço Rodrigues, os festejados autores da revista.

—Os espectaculos de Carnaval, no Teatro Avenida, de Vizeu, vão ser feitos por uma companhia de revistas, com os seguintes artistas: Carmen Martins, Dulce de Meneses, Zulmira Vargas, Idalina Lopes, José Tavares, Holbeche, Joaquim Roda, João Gaspar, José Morais, Francisco Costa, Mouchet e o maestro Hugo Vidal.

—A «reprise» da comedia «O Cabeleireiro de Senhoras» faz-se, no Teatro Nacional, na noite de 4 de fevereiro, em festa da actriz Maria Izabel, que desempenhará o primeiro papel feminino.

—No dia 30 do corrente, realiza-se no Variedades, a festa artistica do secretario da Empreza Eva Stachino, sr. Cesar de Lemos, que está organisando para essa noite um programa extraordinario e que será exibido nas duas sessões.

—Prosseguem com a maior actividade, no São Luis, os ensaios da revista «Abaixo o Cinema!», que deve subir á scena nas quatro noites de Carnaval. Um dos numeros será um fado originalissimo, cantado por Aldina de Sousa.

—Os numeros dos quadros novos da revista do Variedades «A Mãe Eva», feitos por Eva Stachino, Alvaro Pereira, Maria das Neves, Georges e Sonia Botgen, fôram ontemrepetidos nas duas sessões.

—Fazem a sua festa artistica, no Coliseu, na proxima segunda-feira, os clowns July, Ameri e Pamplinas.

—Encontram-se novamente sem contracto muitos artistas, quer do teatro de declamação, quer do musicado.

FOZ
HOJE — ESTREIA — HOJE
da actriz
MARGARIDA DE ALMEIDA
em
MULHERES E FLORES

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,30—«O paralitico».
Trindade—A's 21,30—«Herois do mar».
Politeama—A's 21,15—«Três cães a um osso».
Ginasio—21,30—«Minha mulher está maluca».
Eden—A's 20,30 e 22,30—«O Fado».
Avenida—A's 21,30—«O Pão de Ló».
Maria Vitoria—A's 20,30 e 22,30—«A Ramboia».
Variedades—A's 20,30 e 22,30—«A Mãe Eva».
Salão Foz—A's 21—Mulheres e Flôres».
Coliseu—A's 21—Companhia de Circo.

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21.
Tivoli—A's 21.
Central Cinema—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 as 0,30.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 20,30.
Salão Ideal—A s 20,30.
Cine-Teatro (Parque dos Manos, Queluz)—Segundas, quintas s domingos.
Cinema de Campolide—A's segundas, quintas, sabados e domingos.

Teatro da Trindade

Comp.ª Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro

HOJE ás 9,30

Representação da peça

Herois do Mar

Teatro Maria Vitoria

TELEFONE N. 3644

COMPANHIA HORTENSE LUZ

Hoje

A Ramboia

A's 8,30 e 10,30

Ninguem hesite: Os mais alegres espectaculos

SÃO OS DO

Eden Teatro TEL. N. 3800

DUAS SESSÕES

ás 8 1|2 e 10 1|2

O FADO

e seis autenticos reis da gargalhada

SÓ NA Tinturaria Lavandaria Luzo Brazileira Ltd.—Rua Janelas Verdes 118 (ao Museu Nacional de Belas Artes)

E' que se entrega um fato velho e recebe-se um fato novo, lavado e concertado ou virado pronto a vestir, dos dois sexos. Tingem-se em todas as côres, Limpam-se a seco em seis 6 horas.

GRIPE e constipações

A. D. Grosjean—Tratamento pelas vias nasaes—Cura rapida em todos os casos de gripe, constipações, asma, tosse convulsa e afecções dos orgãos respiratorios.

A. D. Grosjean—(Caixas de 12 ampolas)—Preparado pelos Laboratorios E. Grosjean—8, Rue Lafayette—PARIS.

Representantes e depositarios para Portugal e Colonias:

Nunes, Silva & C.ª, Ltd.

R. do Arsenal, 146, 1.º—Tel. C. 1986—Lisboa

Sortes grandes?

só o **PINA** as vende

75—Rua de S. Paulo—77

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

SOCIEDADE ANONIMA

Estatutos de 30 de Novembro de 1894

SÉDE — Calçada do Duque, 20 — LISBOA

Pagamento do juro de 8 0|0 relativo ao ano de 1927, das obrigações de 2.º grau, da linha de Setil a Vendas Novas, na importancia de Esc. 6$41 por obrigação, liquido de impostos

Está em pagamento o coupon n.º 1 das obrigações da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, emitidas nos termos do Contracto de 27 de Junho de 1928, celebrado entre esta Companhia e a Companhia dos Caminhos de Ferro Meridionaes.

O pagamento efectua-se na séde da Companhia, todos os dias uteis, desde as onze ás treze e das quatorze e meia as quinze e meia horas.

Lisboa, 24 de Janeiro de 1929.

O Presidente do Conselho de Administração
Ruy Ennes Ulrich

Bristol Club

HOJE—Estreia de novas artistas

Amanhã: DOMINGO—Chá Tango—Entrada livre

JANTARES CONCERTO 15$00

Quinta-feira: Grande Baile de Mascaras

1.º e 2.º premio ás senhoras classificadas

Vias urinarias, Impurezas do sangue Debilidade nervosa

Basta de sofrer inutilmente destas enfermidades, graças ao maravilhoso descobrimento dos

Medicamentos do dr. Soivré

Vias urinarias — Todas as doenças das vias urinarias por cronicas e rebeldes que sejam curam-se pronta e radicalmente com os ***Cachets do Dr. Soivré.*** Os doentes curam-se por si, sem injecções, lavagens e aplicação de sondas ou velas, etc., tão perigosas sempre e que necessitam da presença do medico e ninguem se inteira da sua enfermidade. Caixa 35$00.

Impurezas de sangue — ***Sifilis*** (avarioses), eczemas herpes, ulceras, varicosas, (chagas das pernas), erupções escrufulosas, eritemas, acne, urticaria, etc., enfermidades que têm por causa os humores, vicios ou infecções do sangue, por cronicas e rebeldes que sejam, curam-se pronta e radicalmente com as ***Pilulas Depurativas do Dr. Soivré,*** que são o medicamento depurativo, ideal e perfeito porque actuam regenerando o sangue, renovando o, aumentam todas as energias, do organismo, fomentam a saude, resolvendo em breve tempo todas as ulceras, chagas, grãos, furunculos, supuração das mucosas, queda do cabelo, inflamações em geral, etc., tornando-se a pele limpa e regenerada e o cabelo brilhante, e copioso não deixando no organismo restos do passado. Frasco 35$00.

Debilidade nervosa — Cançasso mental, perda de memoria, dôr decabeça, vertigens, debilidade muscular, fadiga corporal, tremores, palpitações, transtornos nervosos da mulher e todas as manifestações da NEURASTENIA ou esgotamento nervoso por cronicas e rebeldes que sejam curam-se pronta e radicalmente com as CRAGEAS POTENCIAIS do ***dr. Soivré.*** São mais do que um medicamento, são um alimento essencial do cerebro, medula e de todo o sistema nervoso, indicadas especialmente aos esgotados na juventude, por todas as classes de excessos (velhos sem anos), para recuperar integralmente todas as suas funções e conservar até a extrema velhice, o vigor sexual proprio da idade. Frasco 35$00.

Nota: Os medicamentos do ***Dr. Soivré*** são recomendados indistintamente por todos os medicos que os conhecem e merecem a absoluta confiança de todos os enfermos que os têm usado, por constituirem o tratamento mais scientifico e pratico que se conhece, e sobretudo o mais economico pelos seus rapidos e satisfatorios resultados.

A' venda nas farmacias:

LISBOA:—Teixeira Lopes Azevedo, Estacio, Azevedo, Filhos; Drogaria Quintans, Drogaria Pires Tavares, Drogaria Pestana Branco & Fernandes, Drogaria Alvarez & C.ª. COIMBRA: Pinto Almeida. PORTO: Central, Estacio Birr, Figueiredo, Pombeiro, Moreno, Almeida Cunha, Sousa Soares, Drogaria Lourenço Ferreira Dias, Lemos & Filhos. BRAGA: Instituto Galenico Português. BEJA: Bravo Farinha. FARO: J. Bandeira Ltd. VISEU: J. Mouro.

DEPOSITO GERAL—J. C. Guimarães & C.ª, Limitada

RUA DO ALMADA, 91, 2.º—PORTO

que remetem os medicamentos sob forma discreta para qualquer ponto do país á cobrança e para as Colonias, desde que lhes enviem a respectiva importancia.

O Deposito Geral envia a todas as pessoas que os pedirem, os folhetos explicativos, sempre que lhe remetam a importancia de uma estampilha de carta.

Cada medicamento 35$000—A' venda nas principais farmacias

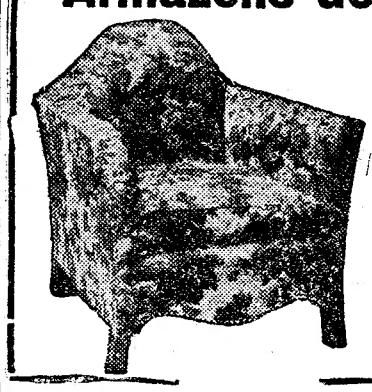
Acumuladores para T. S. F. **Oldham**

A MELHOR MARCA

GILMAN & GILBERT, LIMITADA

LISBOA: RUA DA PRATA, 126 *PORTO: RUA HEROISMO, 346*

Armazens de Moveis do Calhariz



de Paixão Carvalho, Ltd.

Estofadores e Decoradores

Com oficinas proprias

Fabricantes de Maples de todos os modelos forrados em peles, damasco, veludo, cretones, etc.

Especialidade em Otomanas e colchões de molas

Moveis em todos os estilos

Oleados, carpetes e tapetes

27, LARGO DO CALHARIZ, 27—Telef. T. 805

DR. ARBUES MOREIRA

CLINICA MEDICA

DOENÇAS PULMONARES

RAIOS ULTRA-VIOLETAS

CONSULTAS AS 4 HORAS

AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

Sortes grandes?

só o **PINA** as vende

75—Rua de S. Paulo—77

Quer a sorte grande?

Habilite-se na tabacaria MADRID

Rua do Mundo, 115

Rebuçados Humanitarios

Meditemos no perigo iminente que nos rodeia e atendâmos quanto vale a defesa, convencer-nos-hemos rapidamente da razão e necessidade do uso constante dos REBUÇADOS HUMANITARIOS. Procurai-os em todas as boas casas. Os melhores para tosses, bronquites e rouquidões.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—***Dr. Armand Narciso***—5 h.
Cirurgia geral, operações—***Dr. Bernardo Vilar***—4 h.
Rins, vias urinarias—***Dr. Miguel Magalhães***—10 h.
Pele e sifilis—***Dr. Correia de Figueiredo***—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—***Dr. R. Lo***—2 h.
Doenças dos olhos—***Dr. Mario de Mattos***—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—***Dr. Mario Oliveira***—12 h.
Estomago e intestinos—***Dr. Mendes Bello***—3 h.
Utero e anexos e operações—***Dr. Casimiro Afonso***—as 2 h.
Doenças das crianças—***Dr. Filipe Manso***—12 h
Boca e dentes—***Dr. Armando Lima***—10 h.
Raios X—***Dr. Aleu Saldanha***—4 h.
Analises clinicas—***D. Gabriela Beato***—4 h.

APOPLEXIA PARALISIA

Angina do peito, velhice prematura e mais doenças originadas pela ARTERIOS-CLEROSE, curam-se de um modo perfeito e radical e evitam-se tomando **RUOL.**

Os sintomas indicadores destas doenças são dôres de cabeça, caimbras, zumbidos nos ouvidos, falta de tacto, formigueiros, esvaimentos, vontade frequente de dormir, perda de memoria, irritabilidade de caracter, congestões, hemorragias, varizes, dôres nas cruzes, fraqueza, que desaparecem com rapidez usando o **RUOL.**

E' recomendado pelos melhores medicos de Portugal e Espanha, suprime o perigo de ser victima de uma morte repentina, não prejudica nunca por prolongado que seja o seu uso, e os seus resultados prodigiosos manifestam-se ás primeiras doses, continuando as melhoras até total restabelecimento, logrando-se uma larga existencia e saude invejavel. Frasco 38$00.

Vende-se nas principais farmacias do pais e no deposito geral: Rua do Almada, 91, 2.º, Porto. Casa J. C. Guimarães & C.ª Ltd.

POLICLINICA DO INTENDENTE

Avenida Almirante Reis, 27, 2.º—Telefone 2989 N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13 horas.
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas. Electroterapia, ás 14 horas.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15 horas.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 17 horas.
Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinarias, ás 13 horas.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14 horas.
Dr. Bénard Guedes—Raios X, ás 16 horas.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das creanças, ás 14 horas.
Dr. Fernando Fonseca—Medicina Geral e sifilis ás 15 horas.
Dr. Formigal Luzes—Mecanoterápia, maçagem, banhos de luz diatermia, etc., ás 14 horas.
Dr. Marcelino Martins—Doenças da boca e dos dentes, ás 10 horas.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14 horas.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas—Vacinas, as 14 horas.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica médica, coração e pulmões, as 15 horas.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral, ás 16 horas.

"TOTAL"

Extintores contra incendios

O melhor de todos—Patenteado em todos os paises

AGENTES GERAIS EM PORTUGAL

Luiz Pizarro, L.da

LISBOA—Rua Magdalena, 48

Aceitam-se representantes nas terras da provincia onde não haja

Prisão de Ventre

nalito fétido, lingua suja, enxaqueca, dores de cabeça, nauseas, peso no estomago, mau gosto na boca, enjôos, acidez, excesso de bilis, congestões, hemorroidas, gorduras, curam-se e evitam-se radicalmente com TABLETAS LUAN. São faceis de tomar, não requerem dieta, podem tomar-se ao meio das refeições, conservam limpo o intestino, evitam as infecções, não irritam, não causam dores, NUNCA PREJUDICAM e devem usar-se sempre que haja necessidade de um bom laxante ou purgante.

Cx. 12$00. Vende-se no Porto na Drogaria Moura, Lourenço, Castilho e farmacias Lemos e Birra, e em Lisboa: Teixeira Lopes, Azevedos, Rocio, e R. do Mundo, bem como nas principais farmacias do País. Pelo correio, 13$00.

Deposito geral: R. do Almada, 91, 2.º—Porto.

Dr. Tedeschi Neves
Especialisado em Paris—Tratamento de
Asma e bronquites
Consultorio: R. da Prata, 166, 2.º (12 ás 16)

ESTRANGEIRO

Julio das Farturas
TODAS AS NOITES
Cinema concerto
E
CANÇAO NACIONAL

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da França

PARIS, 26

O escandalo da «*Gasette du Franc*» continua a ser largamente debatido, especialmente pela imprensa da oposição, que protesta contra a morosidade e o rumo das investigações.

Em virtude do juiz de instrução se ter recusado a conceder a liberdade provisoria ao sr. Courville, o seu advogado agravou do respectivo despacho, pelo que o juiz, sr. Glard, se acha impossibilitado de proceder a novos interrogatorios dos inculpados, até decisão do tribunal.

Glard ocupa-se agora do estudo dos documentos, trabalho longo e dificil. — (L.)

O debate parlamentar travado na Camara dos Deputados sôbre a Alsacia-Lorena, após a vitoria governamental nas interpelações sôbre a politica social e economica do gabinete, é largamente comentado por toda a imprensa.

Na sua generalidade os jornais apreciam a atitude assumida pelos radicais-socialistas, que elevadamente discutiram a questão, dentro dum ponto de vista nacional, sem particularismos, facilitando assim a aprovação do voto de confiança ao govêrno. — (L.)

A primeira esquadra sob as ordens do vice-almirante Jules Docteur, terminou hoje, em Salina-d'Heyres, as manobras que ha dias vinha realizando nas costas da Provença.

Varios exercicios tácticos fôram desenvolvidos, com o concurso dos aviões da terceira região maritima.

A esquadra regressa á sua base de Toulon. — (L.)

Em Leutilles, no departamento do Aube, um serrador de madeiras incendiou a sua habitação e enforcou-se seguidamente.

Supõe-se que tenha sido atacado de alienação mental. — (L.)

Realizou-se o funeral do comandante de artelharia, reformado, Julien Profilet, que foi um dos juizes do conselho de guerra de Rennes, que condenou o traidor Dreyfus, em 9 de Setembro de 1899. — (L.)

O Banco geral para o comercio estrangeiro apresentou uma queixa contra o antigo ministro sr. Klotz, que a três de Dezembro ultimo obtivera daquele Banco o desconto dum cheque sem cobertura. — (L.)

Ceramica de Construcção
TELHAS
(de todos os tipos)
MANILHAS DE GRÉS
TIJOLOS
(de todos os formatos)
PRODUCTOS REFRACTARIOS
AZULEJOS
(brancos, pintados e artisticos)
LADRILHOS DE CIMENTO
PRODUCTOS DE OLARIA
LOUÇA SANITARIA
MOSAICOS DE GRÉS CERAMICO
DAS FABRICAS DA
Companhia da Fabrica Ceramica Lusitania
Antiga Fabrica Bessiére
Rua do Arco do Cego, 88, (Campo Pequeno)
Telefones: 547-N. e 2626-N. — Telegramas: ERREISSÈR

CARTA DE PARIS

A proposito da representação da peça "L'Aiglon"

PARIS, Janeiro.—Apesar das tentativas da escola rialista, buscando para o teatro a exactidão e a prosaica rialidade, o publico ainda vibra com a poesia e prefere os divinos jogos da arte e da fantasia. E' por isso que o "Aiglon", tantas vezes representado em Paris, ainda continua a atrair as atenções e a provocar entusiasmos. Todas as noites ha enchente no Teatro Sarah Bernardt, onde madame Simone, depois da "grande Sarah" e de tantas artistas ilustres, faz viver e anima com o seu talento a figura do desventurado duque de Reichstadt.

Não haverá talvez verdade na concepção do heroi da peça de Edmond Rostand. A alma nostalgica, atormentada e tragica do filho de Napoleão parece contrastar com os vôos rapidos da imaginação e a eloquencia da grande frase. Mas quanta belesa nesse jogo de retorica e de poesia!

Apesar dos defeitos, tantas vezes apresentados e discutidos, ninguem, como o escritor francês, soube inspirar-se com tanta elevação, desse tema poético, dramatico e romanesco, aproveitando todos os elementos de interesse e de emoção que a historia lhe oferecia. Todos, mesmo aqueles que criticam a sua obra, acusando-o de não ter sabido atingir as alturas da grande poesia, saem do teatro deslumbrados com o brilho dos sons, das palavras e das rimas.

* * *

Não é possivel assistir-se á representação do Aiglon sem que consideremos essa mulher que o destino colocou ao lado de Napoleão, nos momentos mais angustiosos da sua vida. Se fosse grande a alma de Maria Luisa, o que ela poderia ter feito para suavisar as horas da desdita, a maior de todas, por estar em oposição á grandeza passada!

A Imperatriz não ocupa na obra de Rostand um lugar de primeiro plano. Não participando visivelmente da acção, a personagem principal é contudo a do Imperador. A sua grande figura é evocada nos acentos pateticos do filho, nas frases entusiasticas de Flambeau—simbolo da "Grande Armée,,—e até através do odio manifesto de Metternich. Toda a peça é dominada pela figura energica e magnifica de Napoleão, em que o poeta vê a encarnação do genio da França.

Como contraste, pensamos em Maria Luisa, para quem o autor não tem a menor palavra de ternura e para quem a historia não pode ser tambem mais generosa.

E' depois da abdicação de Fontainebleau que é preciso avaliar este caracter de mulher. O Imperador, tendo previsto as peores eventualidades, havia escrito estas palavras: "Preferia que estrangulassem o meu filho a vê-lo educado em Viena como principe austriaco, e considero bastante a Imperatriz para estar persuadido de que ela é da mesma opinião, tanto como uma mulher e uma mãe podem sê-lo".

Veiu a desgraça, e Napoleão é enviado para a Ilha de Elba. Logo na sua primeira carta dirigida á mulher diz-lhe assim: "Minha bôa amiga, parto para dormir em Briare, devendo seguir ámanhã para Saint Tropez. Espero que a tua saude te dê coragem e possas vir encontrar-me".

Mas Niepperg estava em Viena e é para lá que Maria Luiza encaminha os seus passos.

Apesar disso, Napoleão continua ainda tendo ilusões sôbre a mulher. E quando chega a Paris, depois do desembarque no golfo Juan e da prodigiosa marcha atravez da França, é dominado apenas por um pensamento: vê-la e ao filho.

A carta que ele dirige ao Imperador da Austria, seu sogro, comove e impressiona toda e qualquer mulher que tenha um pouco de coração e de bondade:

"Conheço bem os principios de Vossa Magestade, e conheço demasiado o valor que Ela liga aos seus laços de familia, para ter a feliz confiança de que Ela se apressará, seja quais forem as disposições do seu gabinete e da sua politica, em concorrer para acelerar o instante da reunião duma mulher com o marido e dum filho com o pai.„

Ficou sem resposta esta carta e Maria Luiza assistiu indiferente ao segundo exilio de Napoleão, á sua tragédia moral, esperando apenas pela morte dele para poder casar com o Conde de Niepperg. Ha mesmo algumas cartas assinadas por ela, onde manifesta a sua alegria pela marcha dos aliados contra as tropas de Napoleão!

Quanto mais não merece a nossa admiração e respeito, sejam quais forem as suas culpas, essa outra mulher austriaca, a desditosa Maria Antonieta, que soube participar do cativeiro e da sorte tragica de Luis XVI!

Irene de Vasconcelos

VIAS URINARIAS
CURA rapida e eficaz pelo BLENNOGOL GIBERT, de todas as afecções das vias urinarias por mais antigas e rebeldes que sejam. Depositarios FARMACIA INTERNACIONAL, Rua do Ouro, 228.

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Do Brasil

RIO DE JANEIRO, 25

Faleceu o conselheiro dr. Antonio Augusto Silva, figura politica eminente no Imperio e na Republica. Foi ministro das Comunicações no Govêrno do dr. Campos Sales. — (A.)

O Centro do Comercio do Café pediu ao ministro das Comunicações, dr. Vitor Konder, a organização duma frota mercante numerosa, capaz de acompanhar, contribuindo tambem para ele, o aumento da exportação do café. — (A.)

A Sociedade de Agricultura está realizando experiencias, parece que com perfeito exito, para a secagem mecanica de produtos agricolas. — (A.)

S' esperada, para breve, a visita dum grande grupo de banqueiros e comerciantes norte-americanos, os quais serão obsequiados com varias festas. — (A.)

Do Chili

SANTIAGO DO CHILE, 26

Iniciaram-se os trabalhos de construção do novo teatro que se intitulará de José Manuel Balmaceda.

As obras estão orçadas em dois milhões de pesos. — (L.)

CIGARROS MURATTIS São os preferidos pela «élite»
Imp. V.ª Contreras & Filho — Tel. T. 1951

URODONAL
estimulante da função renal

Quer a sorte grande ?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

CENTRAL cinema
O GABINETE DO DR. CALIGARI

ULTIMAS NOTICIAS

Navalhas de barba
Tesouras de costura, barbeiro, manucure, etc.
Laminas para barbear
RUGRA
são as melhores

Contra o crime

E' necessario que a policia seja organizada em moldes novos

(Continuação da 4.ª página)

mentos de todos os funcionarios da Investigação Criminal.

O sr. Eurico de Campos, que é tambem um antigo jornalista, dos que mais porfiada e denodadamente labutaram no tempo da propaganda republicana, conduz a entrevista para o seu termo, sem necessidade, para nós, de lhe preparar o remate. E diz:

— O sr. dr. Manuel Rodrigues, quando ministro da Justiça, prestou um alto serviço á Investigação Criminal, fazendo-a transitar para o ministerio da Justiça e arrancando-a assim á tutela politica. A Investigação Criminal, para os entendidos só no ministerio da Justiça é que está bem, para os mandarins de Niceforo, é um êrro, que eles têm pretendido "remediar„, fazendo-a voltar á situação anterior.

"Não basta, porém, a sua estada no Ministerio de Justiça. E' indispensavel reorganisa-la em moldes serios e de resultados proficuos, tornando-a util á sociedade e economica e proveitosa para o Estado.

—Questão de querer?... ou questão de saber?....

—Questão de querer, apenas. Possuimos explendidos elementos para levar a cabo essa obra importante que o constante aumento da criminalidade impõe. Os drs. Xavier da Silva, João Eloy, Crispiniano da Fonseca e Mario Monteiro, por exemplo, poderiam, como nenhuns outros, dar-nos uma organisação utilissima sob todos os aspectos, porque são pessoas competentissimas em assuntos policiais.

—E V. Ex.ª?

—Eu?!.... Não. Ralado de desgostos, só almejo agora o fim duma sindicancia que requeri aos meus actos, e cuja conclusão deverá ser honrosa para mim, a fim de me afastar para sempre da Policia, cançado de lutar com a incompetencia e com a vaidade dos "mandarins„ de Niceforo, que são por interesse proprio a causa da desorganisação em que vivemos e da inutilidade da Investigação Criminal.

Roubo importante

Há dias a firma Fonseca, Correia, Lda., com séde em Marvila, queixou-se á Policia de Investigação de que os gatunos tinham entrado no seu estabelecimento por meio de chave falsa, furtando-lhe 400 pares de calçado, um magneto e outros artigos para automoveis, num vasuperior a 25.000 escudos.

Foram encarregados das investigações os agentes Baptista e Miguens, que conseguiram após varias diligencias e algumas noites perdidas prender um individuo de quem suspeitavam, que já tinha servido como empregado no referido estabelecimento.

Conduzido para os calabouços do Torel, a Policia reconheceu que se tratava dum grande cadastrado, de nome Francisco Fernandes, rua das Parreiras, 78, 1.º, que a principio negou a acusação, acabando por confessar que fora ele o principal autor do furto.

A lotaria de hoje

2719...	400.000$00	1490...	3.000$00
7219...	60.000$00	5634...	3.000$00
8470...	20.000$00	8387...	3.000$00
908 ..	3.000$00	8693...	3.000$00

NA FRONTEIRA PORTUGUESA

Descarrilou a noite passada o rapido de Madrid tendo morrido três passageiros

A's 16 e 15 de ontem saiu de Lisboa o rapido de Madrid, de luxo, que chegou a Valencia pouco depois da 10 e meia da noite. Ali formou o comboio 1 de Valencia a Madrid, que leva uma 3.ª classe. Pouco tempo demorou em Valencia o comboio português, que com poucos passageiros em todas as três classes partiu cêrca das 11 da noite para Madrid.

Em Valencia, entre outros, entrou um passageiro, de nacionalidade espanhola, que ingressou na 3.ª classe.

A composição do comboio era de 4 carruagens, uma de vagon-cama, uma de 1.ª, outra de 2.ª e outra de 3.ª.

Descarrilamento

Ao quilometro 390, contagem de Madrid, isto é, a cêrca de 20 quilometros de Valencia, e quando atravessava uma isolada região, que se chama S. Vicente de Alcantara, o comboio — cujos passageiros quasi todos dormiam — foi subitamente sacudido, num ruido confuso e estridente de ferros, ranger de madeiramento, choque violentissimo de engates, ao mesmo tempo que desesperados gritos alvoroçavam todas as carruagens.

Dera-se um descarrilamento. A locomotiva, a uma velocidade de 30 quilometros, arrastou ainda o comboio uns poucos de metros, aumentando o pavor dos que gritavam, e desconjuntando mais ainda o material, que saira fóra dos "rails„. Eram pouco mais de 11 horas da noite, e o sitio, completamente isolado, estava imerso em escuridão.

Três mortes

Parado o comboio completamente desorganizado, saiu para a linha toda a gente que o poude fazer. Verificou-se logo que algumas carruagens estavam danificadas, e uma de 3.ª classe, completamente destruida, tombada sôbre uma trincheira, constituindo o seu interior um montão de destroços.

E pouco depois, á luz de archotes e lanternas, constatava-se que 16 pessoas estavam mais ou menos feridas, e que três homens, sob a carruagem tombada, estavam horrorosamente mutilados.

O desastre produzira três mortes, a do pobre espanhol que entrára em Valencia de Alcantara, a de outro espanhol e a de um belga, todos passageiros da carruagem de 3.ª classe destruida, e que ia na cauda.

Entre os feridos de certa gravidade conta-se um outro cidadão espanhol, que entrára em Lisboa, em 2.ª classe.

O descarrilamento foi provocado pelo levantamento de um carril, dado o pessimo estado da linha, que, tendo pertencido antes á Companhia Madrid-Carceres-Portugal, pertence hoje, pode dizer-se, ao Estado Espanhol, que organisou a Companhia Nacional de Oeste Espanha.

Os comboios de Madrid

S. Vicente fica entre as estações gares de Valencia e de Arroyo de Malpartida. Ali dificilmente se poderiam organisar socorros prontos. A este respeito faltam-nos detalhes, á hora a que escrevemos.

Só muito tarde foi possivel fazer chegar a qualquer daquelas duas estações a noticia.

Os socorrcs, além dos elementares, que os passageiros uns aos outros puderam prestar, chegaram pela noite adiante.

A linha ali é unica, não havendo via dupla ou agulha que facilitasse o movimento. Foi de Valencia de Alcantara que, pela demora na chegada do comboio, e havendo a certesa de que qualquer coisa de grave se passava, partiram os primeiros socorros. Um comboio especial trouxe os mortos para Valencia, e daqui foram num camion para o hospital.

De manhã deviam chegar a Valencia os comboios 152, de numeração portuguesa, de luxo, que saíu ontem de Madrid, ás 23 e 28 e o directo 102, que saiu ás 21 e 5.

De Madrid para Lisboa, no "rapido„, vinham, entre outros passageiros, o sr. Plaude, representante dos Wagons-Lits, e que vem tratar a Lisboa, com a C. P., assuntos que se prendem com os horarios para a Exposição de Sevilha, e que ámanhã, no Tejo, deve tomar um paquete para o Rio de Janeiro; e um empregado superior da Agencia Cook.

Na estação do Rossio foram tambem recebidas noticias muito laconicas.

Esta tarde chegaram os comboios com os numeros 152 e 102, mas sem as composições da ligação espanhola.

VALENCIA DE ALCANTARA, 26, (á tarde).—O funeral das três vitimas do descarrilamento realisa-se amanhã. As victimas são o belga Carlo Wartac, de Bruxelas, e que de Lisboa seguia para Madrid; Florentino Diaz Garcia, espanhol, que ia tambem de Lisboa a Madrid, e Manuel Sanchez Gonzalez, que entrara em Valencia de Alcantara.

A linha está desobstruida, mas o material encontra-se ainda á margem da via, completamente desfeito. Dois guardas civis que iam no comboio sairam ilesos, por milagre. Os feridos não são de gravidade. Está-se procedendo já a um inquerito.—(E.)

MONUMENTAL
HOJE Jantar á Americana
Grande sucesso das formosissimas bailarinas russas
SISTERS PRINCESS
Grandioso Baile de Mascaras
Começa hoje a troca de cartões para 1929. Os possuidores destes cartões têm vantagens nas festas de Carnaval.

Um julgamento

O desfalque de 930 contos no Banco Continente & Ilhas

Na Boa Hora, realizou-se hoje o julgamento de Virgilio Felisberto Martins Hora, tesoureiro do Banco Continente & Ilhas, por motivo dum desfalque que ali se deu, na importancia de novecentos e trinta contos.

As testemunhas são em numero de 40. A defesa do arguido está confiada ao sr. dr. Ricardo Mota e a acusação particular ao sr. dr. Correia Guedes.

O juiz-presidente interroga o arguido:

— E' acusado de ter furtado no Banco Continente & Ilhas a quantia de...

— Sou apenas vitima da fuga de meu irmão Candido Hora que numa carta que escreveu ao director do Banco confessou ter feito um desfalque.

— Mas o réu mantinha as relações mais amistosas com seu irmão...

— Não vivia com ele. Passavam-se meses que não privava com ele, fóra do Banco.

— Nunca chegou ao seu conhecimento que ele fazia gastos superiores aos seus honorarios?

— Uma vez um empregado do Banco disse-me que o vira num clube. Chamei-o ao meu gabinete e disse-lhe que não podia admitir que ele, como empregado bancario, frequentasse essas casas. Ele jurou-me por alma de meu pai que não voltaria lá. Mais tarde tive conhecimento de que ele havia faltado ao seu compromisso. Exprobei-lhe o seu procedimento. Ele chorou e prometeu não repetir.

O delegado do Ministerio Publico estranha que, sabendo o réu da vida irregular do irmão, lhe entregasse 200 contos em diversas parcelas.

— No Banco todos os empregados faziam serviço de Tesouraria, sem distinção de cargos.

— O Banco não tinha funcionarios com serviços especializados? — perguntou o juiz.

— Peço a V. Ex.ª que me poupe as apreciações do Banco e dos seus directores.

Asilo-Escola Antonio Feliciano de Castilho

No salão de festas deste conhecido Asilo-Escola, para ensino de cegos, á rua Correia Teles, realiza-se ámanhã, as 15 e meia horas, uma festa de arte que promete ser brilhantissima, a avaliar pelo programa seguinte:

Canções pelas sr.as D. Maria Amelia de Sousa e e D. Maria Manuela Côrte Real; solos de violino por Manuel Prego e Antonio Marques; poesias pela actriz Maria das Neves; canto pelas alunas Guilhermina Gomes, Aida do Carmo da Guia, Maria Manuela Cerejo, Camila Mantalvo e aluno Joaquim da Silva; além da orquestra e orfeon e outros belos eleuentos.

Sociedade de Belas Artes

Na Sociedade de Belas Artes realisa-se amanhã pelas 21 horas, um serão de arte em que se fará ouvir o mago da guitarra portuguesa, o professor Julio Silva, que em Espanha disfructa de grande renome e por Ramon Gomez de La Serna é considerado no seu "Pombo„ como o "inventor da guitarra„, Mestre Julio Silva, com a colaboração de D. Victoria Lopes da Silva, D. Mariana Nogueira e Armando Baptista, tocará no seu proximo concerto as suas inspiradas composições, como o "Fado Nacional„, Fado Melancolico„, "Chula„, "Bailarico„ e "Ramalheira„, alem dum programa de Granados, Beethoven, Grieg, Brahms e Marquina.

Ouvir Julio Silva, agora que tanto se fala na canção e no instrumento nacional, é conhecer a verdadeira guitarra e no seu mais elevado sentido.